

CONFISSÕES DE ESCRITOR – RICARDO CORONA

*GUEST AUTHOR***QUESTIONÁRIO PROUST**

A Inglaterra vitoriana adorava jogos de salão. Quando Marcel Proust conheceu o Jogo das Confidências se apaixonou por ele e fez sua própria versão. O "Questionário Proust" já gerou experiências de todo tipo, de entrevista oficial a conversas de namorados... Aqui, numa nova versão, adaptada de novo, ele é usado para confidências literárias.

PROUST QUESTIONNAIRE

Victorian England loved parlour games. When Marcel Proust got to know Confidence Albums he fell in love with the idea and created his own version of it. The "Proust Questionnaire" has already spawned all kinds of experiences, from official interviews to lovers' chat... Here, in a new version, adapted once again, it is used for literary confidences.

Sua principal característica como escritor:

A diversidade é uma das minhas principais características.

A qualidade que você mais admira em um escritor:

A percepção de que o livro é uma pausa e não um fim.

A percepção.

A qualidade que você mais admira em um leitor:

Sua principal aspiração, ainda não realizada, como escritor:

É continuar na busca de uma poética que contenha força centrífuga, de dentro para fora, que demonstre cada vez mais uma ideia de arquipélago, que me permite trabalhar com a diversidade pulsante do mundo, sem fechá-la em uma ideia de obra.

Sua principal aspiração, já realizada, como escritor:

Ter escrito um épico contemporâneo: *Curare* (2011).

Sonho de felicidade, na vida do autor:

Dedicar-se apenas à literatura (lendo, escrevendo) e com longos períodos de ócio e viagens.

A maior infelicidade, na vida do autor:

A impossibilidade de escrever.

Dividindo a literatura em nacionalidades... qual país parece ter hoje a literatura mais interessante?

O México é um deles.

O que muda ao se ler literatura em língua estrangeira?

A leitura é mais intensa. O conhecimento dado, nativo de uma língua, também nos distrai. Por isso, na tradução, há mais amor e traição.

Um romance preferido?

La Lézarde, de Édouard Glissant.

Um poema ou um livro de poemas preferido?

aA. Momento de simetria, de Arturo Carrera.

Na Sala da Justiça dos escritores... qual o seu super-herói?

Henri Michaux e Cecilia Vicuña.

Personagens masculinas favoritas na ficção:

Macunaíma (*Macunaíma*, o herói sem nenhum caráter), de Mario de Andrade, Pinto-Calçudo (*Serafim Ponte Grande*), de Oswald de Andrade, e Cobra Norato (*Cobra Norato*), de Raul Bopp.

Personagens femininas favoritas na ficção:

Scheherazade, Alice B. Toklas, Diadorim, Macabéa – de Clarice Lispector e a também relida por Conceição Evaristo –, Hortênsia...

Um livro que gostaria de ter escrito:

Libro sin tapas, de Felisberto Hernández

Trecho preferido de uma obra:

Do livro *Portrait des Meidosems*, de Henri Michaux:

Si grande que soit leur facilité à s'étendre et passer élastiquement d'une forme à une autre, ces grands singes filamenteux en recherchent une plus grande encore, plus rapide, pourvu que ce soit pour peu de temps et qu'ils soient sûrs de revenir à leur état premier. Et pour cela s'en vont ces Meidosems joyeux ou fascinés vers des endroits où on leur fait promesse d'une grande extension, pour vivre plus intensément et de là repartent excités vers des endroits où une promesse analogue leur a été faite.

Que eu traduzi assim:

Por maior que seja sua facilidade de se esticar e passar elasticamente de uma forma a outra, esses enormes símios filamentosos procuram outra ainda maior, mais rápida, desde que seja por pouco tempo e que se sintam seguros de poder voltar a seu estado inicial. E para isso partem esses Meidosems alegres ou fascinados rumo a lugares onde lhes prometem uma grande extensão, para viver mais intensamente, e de lá voltam a partir excitados rumo a lugares onde uma promessa análoga lhes foi feita.

Você está escrevendo agora?

Sim.

Bio-bibliografia resumida:

Ricardo Corona (1962) nasceu em Pato Branco, cidade próxima à tríplice fronteira Brasil-Argentina-Paraguai. Poeta e editor, tem atuado nas áreas de tradução, poesia, poesia sonora, publicação de artista, edição, performance, ensaio e curadoria de literatura e artes visuais. Em 2020, recebeu o prêmio Reconhecimento de Trajetória (1º lugar); também em 2020, o livro de haikus *Nuvens de bolso*, recebeu o prêmio Outras palavras; e em 2011, com seu livro *Curare*, recebeu o prêmio Petrobras e foi também finalista do Jabuti-2012. É autor dos livros *Cinemaginário* (SP: Iluminuras, 1999; SP: Patuá, 2014), *Tortografia*, com Eliana Borges, (SP: Iluminuras, 2003), *Corpo sutil* (SP: Iluminuras, 2005), *Amphibia* (Porto, Portugal: Cosmorama, 2009), *Curare* (SP: Iluminuras, 2011), *¿Ahn? [Abominable Hombre de las Nieves]* (Madri, Espanha: Poetas de Cabra Ediciones, 2012), *Ahn? [Abominável homem das neves]* (Jaraguá do Sul: Editora da Casa, 2012), *Cuerpo sutil* (Santiago de Querétano/México: Calygramma, 2014), *Mandrágora* (Ponta Porã: YiYi Jambo, 2016; Curitiba: Medusa, 2ª. edição ampliada, Medusa. 2017), *Morada do vazio* (SP: Iluminuras, 2023) e *Nuvens de bolso* (SP: Iluminuras, 2023); e dos CDs de poesia *Ladrão de fogo* (Curitiba: Medusa, 2001) e *Sonorizador* (SP: Iluminuras, 2007; Curitiba: Medusa, 2007). Traduziu, em parceria com Joca Wolff, os livros *Momento de simetria* (Curitiba: Medusa, 2005) e *Máscara âmbar* (Bauru: Lumme Editor, 2008), ambos do poeta argentino Arturo Carrera; traduziu *Livro deserto* (Curitiba: Medusa, 2014) e *Palavrarmais* (Curitiba: Medusa, 2017), ambos da poeta chilena Cecilia Vicuña; e *Retrato dos Meidosems*, do poeta belga-francês Henri Michaux (Florianópolis-Curitiba: Cultura e Barbárie-Medusa, 2022). Organizou as antologias *Outras praias* (SP: Iluminuras, 1997) e *Fantasma civil* (Curitiba: Medusa- Bienal Internacional de Curitiba, 2011). Em parceria com Eliana Borges, editaram várias revistas de poesia e arte. Depois de morar por uma década em São Paulo e mais três em Curitiba, mudou-se com Eliana Borges para o Recreio da Serra, em Piraquara, na região metropolitana de Curitiba.

Ricardo Corona (1962) was born in Pato Branco, city close to the triple frontier Brasil-Argentina-Paraguai. Poet and editor, has been working with translation, poetry, sound poetry, artist publications, edition, performance, essays and he is a curator of literature and visual arts. In 2020 he won the prize Reconhecimento de Trajetória (1º lugar); also in 2020, the book of haikus *Nuvens de bolso* won the prize Outras palavras; and in 2011 the book *Curare* won the prize Petrobras and was also nominated for the Jabuti-2012. He is the author of the books *Cinemaginário* (SP: Iluminuras, 1999; SP: Patuá, 2014), *Tortografia*, with Eliana Borges, (SP: Iluminuras, 2003), *Corpo util* (SP: Iluminuras, 2005), *Amphibia* (Porto, Portugal: Cosmorama, 2009), *Curare* (SP: Iluminuras, 2011), *¿Ahn? [Abominable Hombre de las Nieves]* (Madri, Espanha: Poetas de Cabra Ediciones, 2012), *Ahn? [Abominável homem das neves]* (Jaraguá do Sul: Editora da Casa, 2012), *Cuerpo util* (Santiago de Querétano/México: Calygramma, 2014), *Mandrágora* (Ponta Porã: YiYi Jambo, 2016; Curitiba: Medusa, 2nd. edition, Medusa. 2017), *Morada do vazio* (SP: Iluminuras, 2023) and *Nuvens de bolso* (SP: Iluminuras, 2023); and the CDs of poetry *Ladrão de fogo* (Curitiba: Medusa, 2001) and *Sonorizador* (SP: Iluminuras, 2007; Curitiba: Medusa, 2007). He translated, with Joca Wolff, the books *Momento de simetria* (Curitiba: Medusa, 2005) and *Máscara âmbar* (Bauru: Lumme Editor, 2008), both written by the Argentinian poet Arturo Carrera; he translated *Livro deserto* (Curitiba: Medusa, 2014) and *Palavrarmais* (Curitiba: Medusa, 2017), both written by the chilean poet Cecilia Vicuña; and *Retrato dos Meidosems*, by the Belgian-French poet Henri Michaux (Florianópolis-Curitiba: Cultura e Barbárie-Medusa, 2022). He organized the anthologies *Outras praias* (SP: Iluminuras, 1997) and *Fantasma civil* (Curitiba: Medusa-Bienal Internacional de Curitiba, 2011). He and Eliana Borges edited several magazines of poetry and art. After living for a decade in São Paulo and three more in Curitiba, he moved with Eliana Borges to Recreio da Serra, in Piraquara, in Curitiba metropolitan area.